

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO DE ESCOPO SOBRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

VICTIMS OF SEXUAL VIOLENCE: A SCOPE REVIEW OF PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT INSTRUMENTS

VÍCTIMAS DE VIOLENCIA SEXUAL: REVISIÓN DE ALCANCE SOBRE INSTRUMENTOS DE EVALUACIÓN PSICOLÓGICA

Andreza de Souza Martins¹

Marck de Souza Torres²

Breno de Oliveira Ferreira³

Adriane de Almeida Santos⁴

RESUMO: A violência sexual (VS) contra crianças pode comprometer significativamente o processo de desenvolvimento saudável, com consequências que variam de curto a longo prazo. O presente estudo objetiva mapear produções científicas brasileiras sobre o uso de instrumentos de avaliação psicológica no contexto da VS infantil. Objetiva-se ainda, mapear os principais resultados das pesquisas e sistematizar seus indicadores. Para tanto, foi realizado levantamento nas bases de dados Scopus, BVS, Periódico Capes, Scielo, Pepsic e Anais da Associação brasileira de Rorschach e métodos projetivos (ASBro). Quinze estudos se adequaram aos critérios de inclusão. Os resultados demonstraram a prevalência dos métodos projetivos, bem como, a predominância do método de pesquisa de comparativo entre grupos de vítimas e não vítimas de VS, sendo indicada a sensibilidade dos instrumentos em discriminar e apontar as diferenças nas amostras. A pouca quantidade de estudos e a falta de diversidade nas publicações por região também é fator a ser destacado.

Palavras-chave: violência sexual infantil; avaliação psicológica; instrumentos de avaliação psicológica.

ABSTRACT: Sexual violence (SV) against children can significantly compromise the healthy development process, with consequences ranging from short to long term. This study aims to map Brazilian scientific productions on the use of psychological assessment instruments in the context of child sexual violence. It also aims to map the main research results and systematize their indicators. To this end, a survey was conducted in the Scopus, BVS, Periódico Capes, Scielo, Pepsic and Annals of the Brazilian Association of Rorschach and Projective Methods (ASBro) databases. Fifteen studies met the inclusion criteria. The results demonstrated the prevalence of projective methods, as well as the predominance of the comparative research method between groups of victims and non-victims of sexual violence, indicating the sensitivity of the instruments in discriminating and pointing out differences in

¹ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9026-221X>. E-mail: andrezamartins7@gmail.com.

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0717-982> E-mail: marcktorres@ufam.edu.br.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0979-3911> E-mail: breno.oli@hotmail.com.

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7934-0558> E-mail: adrianeaas7@gmail.com.

the samples. The small number of studies and the lack of diversity in the publications by region are also factors to be highlighted.

Keywords: child sexual abuse; psychological assessment; psychological assessment instruments

RESUMEN: La violencia sexual (VS) contra los niños puede comprometer significativamente el proceso de desarrollo saludable, con consecuencias que varían de corto a largo plazo. El presente estudio tiene como objetivo mapear las producciones científicas brasileñas sobre el uso de instrumentos de evaluación psicológica en el contexto de la VS infantil. También tiene como objetivo mapear los principales resultados de las investigaciones y sistematizar sus indicadores. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos Scopus, BVS, Periódicos Capes, Scielo, Pepsic y en las Actas de la Asociación Brasileña de Rorschach y Métodos Proyectivos (ASBro). Quince estudios se adecuaron a los criterios de inclusión. Los resultados demostraron la prevalencia de los métodos proyectivos, así como la predominancia del método de investigación comparativo entre grupos de víctimas y no víctimas de VS, indicándose la sensibilidad de los instrumentos para discriminar y señalar las diferencias en las muestras. La escasa cantidad de estudios y la falta de diversidad en las publicaciones por región también es un factor a destacar.

Palabras clave: violencia sexual infantil; evaluación psicológica; instrumentos de evaluación psicológica

INTRODUÇÃO

A infância é caracterizada por um processo de constituição física e psíquica do sujeito, com mudanças constantes durante curto período, tudo o que é vivenciado pela criança em seu processo constituinte pode gerar impactos significativos nas fases de desenvolvimento posteriores (Hohendorff & Poli, 2020). Em função da sua vulnerabilidade e dependência, as crianças estão propensas a vivenciar situações de violência nos mais diversos segmentos, o bullying, as punições corporais, a exposição à violência familiar e os abusos físicos, são algumas das vitimizações identificadas com frequência (Rovinski & Pelisoli, 2020).

A violência sexual (VS) é um grave problema de saúde pública e um dos tipos de violência mais comuns contra esse público. A (VS) é definida como todo ato ou jogo praticado por um agressor em estágio mais avançado de desenvolvimento que usa a vítima para obter a satisfação sexual ou para estimulá-la sexualmente. Esse tipo de violência é apresentado sob a forma de práticas sexuais impostas à criança e/ou adolescente por meio de violência física, ameaças e indução de sua vontade, bem como, pode variar desde atos onde

não se produz o contato sexual (e.g., voyeurismo, exibicionismo, produção de fotos), até diferentes tipos de ações em que existe contato sexual com ou sem penetração (Brasil, 2002).

O Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde registrou entre os anos de 2015 e 2021 um total de 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo (41,2%) dos casos em crianças e (58,8%) em adolescentes. A região sudeste apresenta o maior número de registros, correspondente a (33,6%) dos casos, destaca-se ainda, a prevalência de vítimas do sexo feminino (76,8%) (Ministério da Saúde, 2024). O ambiente doméstico é apontado como local mais comum de ocorrência dos casos (70,9%) e corrobora ao dado apresentado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância -UNICEF, o qual aponta que (67%) dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil ocorrem dentro de casa e são praticados por cuidadores ou pessoas próximas do convívio familiar da vítima (UNICEF, 2021).

A VS pode causar prejuízos cognitivos, emocionais, sociais, comportamentais, físicos, fisiológicos e psicossociais de diferentes formas de intensidade (Bortoncello et al., 2024). Tais impactos, no entanto, dependem de uma série de fatores (de risco e proteção), tais como idade, gênero, tipo e intensidade da violência, frequência e duração dela, entre outros (Macdonald et al., 2016). Fatores intrínsecos à criança, como vulnerabilidade e resiliência pessoal, bem como, fatores extrínsecos, evidenciados na rede de apoio social e afetiva da vítima e àqueles relacionados com a VS em si, como duração, grau de parentesco/confiança entre vítima e agressor, reação dos cuidadores não abusivos na revelação e presença de outras formas de violência, contribuem na intensidade dos impactos (Marques et al., 2023).

Embora as consequências da VS, ocorram de maneira heterogênea, não existindo uma síndrome para englobar problemas emocionais, cognitivos e sociais dela advindos, é possível analisar o surgimento de consequências de curto a longo prazo. Quadros psicopatológicos como transtorno de humor, de personalidade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtornos psicóticos, uso abusivo e dependência de substâncias ilícitas, e prejuízos nos relacionamentos afetivos e sociais, são identificados com frequência (McTavish et al., 2020; Strathearn et al., 2020; Da Silva et al., 2013).

Prejuízos cognitivos como baixa no rendimento escolar, dificuldade de atenção e concentração, déficit de linguagem e da aprendizagem, desmotivação nas tarefas escolares e desmotivação no geral, são relatados pela literatura (Amorim et al., 2021). Consequências do

ponto de vista comportamental caracterizadas por preocupações sexuais e comportamento sexual repetitivo, conhecimentos e interesse sexual com teor inapropriado para a idade, são ainda fatores a serem observados em crianças vítimas de VS (Marques et al., 2023).

Uma das formas de compreender o impacto psicológico causado pela VS em crianças e adolescentes é a avaliação psicológica, que no âmbito da violência sexual infantil deve ser orientada de acordo com o propósito e o contexto em que a avaliação será realizada (Schaefer et al., 2022). Por exemplo, no âmbito forense, a avaliação em casos de VS infantil tem como propósito auxiliar os agentes jurídicos na tomada de decisão frente a violência sofrida e os impactos, a partir de conhecimento de técnicas e instrumentos a serem utilizados e integração das diferentes fontes de informação (Gava et al., 2013). Ressalta-se a inexistência de instrumentos que assegurem a ocorrência da violência sexual sofrida, sendo importante a postura do avaliador e a utilização de métodos complementares como as entrevistas (Hutz et al., 2020).

Na avaliação psicológica junto a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual é preciso olhar atento por parte da psicóloga ao incluir ou excluir um instrumento, tendo em vista a ausência de instrumentos psicológicos específicos voltados para a identificação da violência sofrida, sendo a utilização de instrumentos válidos e precisos para esse contexto (Hutz et al., 2020). Os instrumentos projetivos, expressivos e de desempenho são alguns dos testes mais utilizados nesse contexto, por permitirem a livre expressão dos aspectos encobertos do psiquismo, com menos controle de suas ações e entendimento sobre o que é esperado de suas respostas (Cardoso & Villemor-Amaral, 2017). Instrumentos objetivos de autorrelato, como inventários, também são utilizados tendo em vista a objetividade e melhor aproveitamento do tempo, avaliando sinais e sintomas para identificação de possível nexos causal entre o evento e a sintomatologia (Schutz et al., 2023).

A partir dessas considerações, o presente estudo tem como objetivo analisar quais instrumentos de avaliação psicológica são mais utilizados no contexto de violência sexual infantil, bem como, sistematizar seus principais indicadores.

MÉTODO

O delineamento do estudo se baseou em revisão de escopo, com o objetivo de mapear os principais resultados dentro de um determinado campo de conhecimento, sendo ressaltado o exame pela natureza e extensão das produções (Cordeiro & Soares, 2019).

O protocolo utilizado no estudo é o *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) (Tricco et al., 2018). A presente pesquisa buscou responder a seguinte questão: “Quais os instrumentos utilizados e seus principais indicadores na avaliação psicológica de crianças vítimas de violência sexual?”.

Para coleta dos estudos utilizou-se as bases de metadados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Periódico Capes, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Periódicos de Psicologia (Pepsic) e Scopus, e como revisões de escopo permitem o uso da literatura cinzenta, optou-se por utilizar de forma complementar os anais do Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBro).

Para análise dos estudos foram eleitos critérios de exclusão e inclusão, sendo esses, critérios de inclusão: (1) artigos de psicologia; (2) estudos publicados em português, inglês e espanhol; (3) conter as variáveis violência sexual infantil e instrumentos de avaliação psicológica. Enquanto, os critérios de exclusão, (1) artigos que não evidenciaram o uso de nenhum instrumento de avaliação; (2) estudos fora do escopo; (3) estudos com agressores, (4) estudos repetidos.

As *strings* utilizadas foram “violência sexual” OR “abuso sexual” AND “crianças” AND “instrumentos” AND “avaliação psicológica” para a identificação dos estudos. Os resumos dos artigos foram alocados no aplicativo Rayyan desenvolvido pelo *Qatar Computing Research Institute* (QCRI) para análise. Posteriormente, artigos foram avaliados seguindo os critérios de inclusão e exclusão por duas juízas independentes, e os conflitos foram resolvidos por discussão com o auxílio de um terceiro juiz, para chegar a um consenso.

Para a coleta dos dados, foi extraído e sintetizado os elementos essenciais identificados nos artigos selecionados, usando um instrumento elaborado para este estudo com a ferramenta *Microsoft Excel* para a tabulação dos dados. Os dados extraídos abrangiam as seguintes categorias: ano de publicação; autores; título do artigo; objetivo principal; método do estudo e principais resultados.

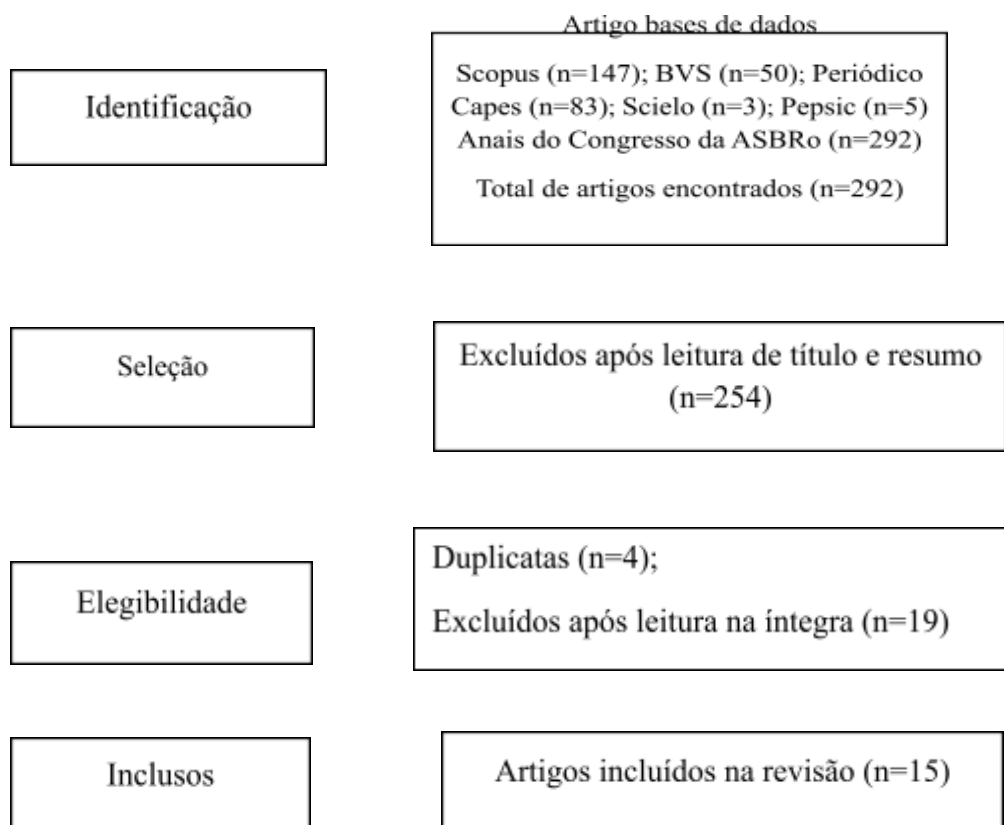
Ao aplicar as *strings* nas bases de dados, foram inicialmente obtidos (n=292) registros, distribuídos da seguinte forma: (n=147) na base de dados Scopus, (n=50) no Periódico Capes, (n=83) na BVS, (n=3) na SciELO, (n=5) na Pepsic e (n=4) nos anais da ASBro. Esses registros foram analisados a partir dos títulos e resumos, resultando na inclusão de (n=38) estudos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, a remoção de duplicatas (n=4)

reduziu o número de artigos para (n=34) para leitura completa. Após a leitura detalhada, (n=18) estudos foram excluídos, restando (n=16) estudos elegíveis para esta publicação.

Os estudos foram excluídos em função de não abordar o tema violência sexual infantil (n=1), estudos com ofensores sexuais (n=3), estudos de revisão da literatura (n=2), estudo publicado em revista de pediatria (n=1), (n=1) não se tratar de avaliação psicológica e ausência de instrumento de avaliação psicológica (n=10). A figura a seguir apresenta a síntese do processo de busca dos estudos:

Figura 1.

Fluxograma da Seleção de Estudos



Das características das publicações dos 15 estudos selecionados, foram destacados os seguintes dados para compor a análise da revisão: autoria, ano, objetivo de estudo, método, instrumentos e principais resultados dos instrumentos quando utilizado com vítimas de VS (Tabela 1).

Tabela 1.**Dados Sistemáticos dos Artigos Seleccionados**

Autor(es)/ Ano	Objetivo do Estudo	Método	Instrumento(s)	Resultados quando utilizado com vítimas de violência
Abeche et al. (2021)	Examinar possíveis associações entre abuso sexual, traços de personalidade, cognição e estilos parentais em meninos vítimas de violência sexual.	Sessenta e dois (62) meninos foram divididos em dois grupos: 32 (grupo Vítimas de SA, idade 11,7±1,28) e 30 não vítimas de VS (Grupo de comparação, idade 11,6±1,22)	Questionário de Personalidade I. Eysenck (EPQ-J); Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) e Inventário de Estilos Parentais (PSI)	Práticas parentais negativas percebidas no grupo de crianças e adolescentes vítimas (mães vistas como negligentes e pais abusivos).
Bérgamo & Bernardes (2020)	Apresentar a experiência na condução de avaliação psicológica realizada como uma criança de cinco anos vítima de violência sexual, utilizando o psicodrama	Avaliação psicológica sustentada na teoria psicodramática	Sessões de atendimento baseadas no tripé contextos (social e dramático), instrumentos (cenário, protagonistas e egos-auxiliares) e etapas (aquecimento, dramatização e comentários)	As técnicas favoreceram o acesso aos conteúdos e permitiram a compreensão dos impactos da violência sofrida no desenvolvimento da criança
Da Fonseca & Capitão (2005)	Verificar se os instrumentos Desenho da Figura Humana e Teste de Apercepção Temática Infantil são sensíveis à identificação de VS e conseguem diferenciar entre grupos de vítimas e não vítimas	30 crianças de ambos os sexos, com idade entre 6 e 10 anos, divididas em grupo de vítimas de VS e não vítimas.	Desenho da Figura Humana e Teste de Apercepção Temática Infantil	Os instrumentos foram sensíveis na diferenciação entre o grupo de vítimas de VS, com escores maiores nos indicadores emocionais no DFH de crianças vítimas, bem como, indicativos de baixa maturidade emocional no CAT-A.
Faizibaioff & Tardivo (2021)	Discutir um modelo de avaliação psicológica prévia ao depoimento especial	Estudo qualitativo de síntese reflexiva da experiência profissional dos autores.	CAT-A, TAT e Procedimento de Desenhos-Estórias.	Os instrumentos utilizados contribuíram no entendimento das fantasias, ansiedades e mecanismos de defesa associados ao depor, bem como, foi ressaltado

				o vínculo com o avaliador como aspecto essencial para que tal processo seja bem-sucedido.
Gelain, et al. (2021)	Verificar a existência de diferenças entre grupos de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual intrafamiliar e grupo de crianças e adolescentes sem histórico de violência.	Amostra de 40 crianças e adolescentes divididas em dois grupos: 40 vítimas de violência sexual com idade entre 7 e 14 anos, e 40 não vítimas da mesma faixa etária	Teste Zulliger - Sistema Compreensivo de Exner	Respostas nas variáveis relacionadas à autopercepção no grupo de crianças e adolescentes vítimas de VS apresentaram maiores médias, expresso em distorção da autoimagem. A variável relacionamentos interpessoais também teve aumento nesse grupo, indicando percepção mais destrutiva e agressiva das relações
Lima, & Scortegagna (2022)	Verificar a validade do critério de aplicação do Zulliger R-Optimizado na avaliação de relacionamentos interpessoais e autoimagem de crianças vítimas de violência sexual	42 crianças com idades entre 7 e 13 anos, de ambos os sexos, divididas em 3 grupos: (1) crianças vítimas de VS, (2) crianças portadoras de câncer e (3) crianças sem histórico de VS.	Zulliger R-Optimized	Comprometimento das relações interpessoais e das características de autoimagem no grupo de vítimas de VS, expresso na diminuição do GHR e aumento dos escores PHR, p e MOR, relacionado a respostas de conteúdo mórbido e comprometimento das relações interpessoais.
Lima et al. (2021)	Avaliar crianças que foram vítimas de VS utilizando o teste Zulliger R-Optimizado	37 crianças de 7 a 13 anos, de ambos os sexos, divididas em 2 grupos: crianças vítimas de VS e crianças com câncer	Zulliger R-Optimized	Indicativos de prejuízos na autoimagem e relacionamento interpessoal, com aumento da variável PHR, sinalizando percepção negativa, distorcidas, danificadas ou mesmo agressivas de si mesmo e dos outros ao redor,

				bem como, aumento da variável MOR, associada a imagem pessoal desvalorizada
Lobo et al. (2015)	Adaptação transcultural e avaliar as propriedades psicométricas do <i>Trauma Symptom Checklist for Children</i> (TSCC) e do <i>Child Posttraumatic Cognitions Inventory</i> (CPTCI).	124 crianças e adolescentes vítimas de VS, na faixa etária de 8 a 16 anos	<i>Checklist for Children</i> (TSCC) e <i>Child Posttraumatic Cognitions Inventory</i> (CPTCI)	O TSCC é confiável e mostrou evidências adequadas de validade.
Nogueira et al. (2014)	Comparar o Teste de Rorschach de 2 meninas, com 8 e 12 anos, submetidas a perícia para a avaliação de VS.	2 meninas supostas vítimas de VS.	Teste de Rorschach	Percepções distorcidas no aspecto cognitivo nas duas meninas, com percepções distorcidas e equivocadas da realidade. Respostas com projeções de cor presentes nos dois protocolos, indicando tendência para negar afetos desagradáveis, atribuindo qualidades atraentes para questões ameaçadoras.
Rocha & Hueb (2018)	Identificar quais os sentimentos e expectativas referentes à adoção em crianças acolhidas.	Estudo de caso com criança do sexo feminino de 10 anos de idade.	Procedimento Desenho Estória com Tema.	O desenho foi um meio facilitador de expressão e diminuição das angústias. Foi evidenciado nas produções a necessidade de suprir faltas básicas, como: proteção, abrigo, ajuda e cuidado. A criança também expressou sentimentos de amor e gratidão pela possibilidade de ser adotada.

Schaefer, et al. (2018)	Avaliar os indicadores psicológicos e comportamentais na perícia do abuso sexual infantil.	Amostra final constituída por 79 crianças de ambos os sexos, distribuídas em três grupos: crianças vítimas de violência sexual, crianças com histórico de maus tratos e crianças sem histórico de violência	Teste Matrizes Progressivas de Raven, TSCC e Child Post-Traumatic Cognitions Inventory-CPTC I.	Variável preocupações sexuais aumentada no TSCC de crianças vítimas, capacidade preditiva geral de 69,6% do modelo de avaliação para identificar dos casos de VS.
Scortegagna & Villemor-Amaral (2013)	Comparar as respostas de movimento inanimado e conteúdo sanguíneo do teste de Rorschach entre vítimas e não vítimas de violência sexual.	Análise de 29 protocolos de indivíduos entre 10 e 14 anos, divididos em grupo de vítimas de violência sexual e não vítimas.	Teste de Rorschach	As expressões de respostas movimento em vítimas indicou a presença de sentimentos de desamparo e impotência, associados a situações extremas e fora do controle. O conteúdo das expressões de movimento e sangue foi mais violento nas vítimas de VS, com a presença de imagens destrutivas e mórbidas.
Silveira & Grassi-Oliveira (2016)	Traduzir, adaptar e realizar a validação semântica de todos os itens dos três questionários (ICAST-C (ICAST versão para Crianças), ICAST-R (Entrevista Retrospectiva) e ICAST-P (ICAST versão para Pais).	1) tradução; 2) retrotradução; 3) correção e adaptação semântica; 4) validação de conteúdo por profissionais especialistas na área de maus-tratos na infância; e 5) um estudo de aceitabilidade por uma amostra da população-alvo, usando uma escala de graduação verbal.	Bateria ICAST	Os itens dos três instrumentos do ICAST foram compreensíveis a todos os respondentes. A versão brasileira foi adaptada com sucesso.
Tardivo et al. (2005)	Discutir o Teste das Fábulas de Düss como instrumento projetivo de diagnóstico de crianças vítimas de violência sexual doméstica.	Aplicação do Teste das Fábulas de Düss em 13 crianças (8 meninos e 5 meninas, entre 4 e 11 anos, vítimas de violência doméstica física e/ou sexual.	Teste das Fábulas de Düss	O Teste demonstrou ser uma técnica eficaz para a compreensão do funcionamento psíquico mais profundo de pacientes vítimas, com conteúdos relacionados a carência afetiva, autodestruição e

				medo relacionado às figuras parentais.
Tardivo (2016)	Apresentar investigações com técnicas projetivas temáticas e gráficas no contexto de VS	Estudo com o CAT-A com crianças até 10 anos, divididas em grupo de vítimas e não vítimas e com CAT-H com crianças até 12 anos	CAT-A, CAT-H, DFH e Desenho da pessoa na chuva.	Indicadores de dificuldades emocionais, impulsividade, insegurança, ansiedade e dificuldade na estruturação da personalidade

RESULTADOS

Após a leitura dos artigos foi identificado que o estado de São Paulo (n=10) está em evidência, seguindo do Rio Grande do Sul (n = 4) e Paraná (n=1), sendo uma prevalência de estudos da região Sudeste e Sul em contraponto às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde não foram encontrados estudos utilizando instrumentos de avaliação psicológica no contexto de VS.

Nos últimos cinco anos (2019 – 2023), o ano 2021 obteve a maior produção de artigos (n = 4), seguindo de 2020 e 2022 (n = 1). Identifica-se assim uma tendência a diminuição de produções mais recentes.

O tipo de estudo mais comum encontrado foi o de validade de instrumento para avaliação de vítimas de VS (n=7), o que denota a importância em pesquisas voltadas para a utilização de instrumentos adequados junto a essas amostras.

DISCUSSÃO

A presente revisão possibilitou a análise das produções nacionais com instrumentos de avaliação psicológica no contexto da violência sexual infantil. Compreender quais os principais instrumentos de avaliação psicológica utilizados junto a crianças vítimas de VS, auxilia na tomada de decisão por parte do profissional de psicologia, contribuindo assim, para a proteção e prevenção adequada às vítimas.

Sobre a região em que o estudo foi publicado, é possível destacar a prevalência de pesquisas desenvolvidas na região Sudeste e Sul do país. Tal fato pode ter relação com a própria história da avaliação psicológica no Brasil, como apontado por Bueno e Peixoto (2018), acerca da origem dos primeiros laboratórios de pesquisa em avaliação psicológica:

Ribeirão Preto (Centro de pesquisas em psicodiagnóstico), Brasília (Laboratório de Pesquisa em avaliação e medida), Campinas (Laboratório de medidas psicológicas) e Rio Grande do Sul (Laboratório de mensuração), em meados dos anos 1990.

O tipo de pesquisa observado com mais frequência nos achados se refere aos estudos de validade de instrumento ($n=6$), a validade é o grau no qual as evidências empíricas e teoria dão suporte às interpretações e resultados de um teste conforme o uso a que ele é proposto, sendo a consideração mais importante ao se desenvolver e avaliar um instrumento (Schneider et al., 2020). Para o contexto da avaliação de vítimas de VS tal variável é imprescindível, pois com base nela a psicóloga pode entender as forças e limitações dos resultados que um instrumento psicológico pode oferecer para a análise adequada dos casos, sendo justificado a predominância de estudos com esse viés em tal contexto.

Quanto aos participantes, a maioria das pesquisas utilizou amostras por conveniência com método de comparação entre grupos, para a avaliação sobretudo das diferenças entre vítimas e não vítimas de violência sexual, o qual é um método que permite conhecer como diferentes variáveis se relacionam entre dois ou mais grupos, sendo também uma estratégia fundamental para análise da validade estatística (Marin et al., 2021), bem como, permite aferir o quanto um instrumento é preciso ser aplicado em determinada amostra. Nos achados que utilizaram tal estratégia, foi relatado a necessidade de ampliação de amostras, embora os resultados tenham fornecido parâmetros importantes para a diferenciação entre grupos de vítimas e não vítimas de VS (Abeche et al., 2021; Da Fonseca, & Capitão 2005; Gelain et al., 2021; Scortegagna & Villemor-Amaral 2013; Tardivo 2016).

Cabe destacar que todos os estudos apontaram sensibilidade dos instrumentos na diferenciação entre grupos. A pesquisa de Abeche et al. (2021), traz limitações quanto ao tamanho da amostra, fator que prejudicou a generalização dos resultados, no entanto, o PSI indicou diferenças nas práticas maternas nos dois grupos, dos quais as mães de vítimas de VS são mais negligentes, bem como, crianças vítimas de VS possuem traço de personalidade mais relacionado ao neuroticismo em comparação ao grupo controle, o qual associa-se a extroversão.

De modo similar, Da Fonseca e Capitão (2005), descreveram resultados diferentes na análise CAT-A do grupo de vítimas de VS e grupo controle com indicadores de comportamento regressivo e maior ansiedade no grupo clínico, aspecto que se coaduna aos

achados de Tardivo (2016) com relação ao mesmo instrumento em amostra de 100 crianças com a mesma estratégia de análise. Ao utilizar o teste de Rorschach, o estudo de Scortegagna & Villemor Amaral (2013) teve como resultado diferenças qualitativas e quantitativas diversas nos dois grupos, com predomínio de respostas carregadas de conteúdos de BI (Sangue), MOR (conteúdo mórbido), An (conteúdos anatômicos) e elementos violentos dominantes no grupo de vítimas de VS.

O teste Zulliger utilizado em três estudos, foi capaz de discriminar respostas quanto a percepção de autoimagem e relacionamento interpessoal nos grupos analisados, com componentes relacionados à autoimagem distorcida ou negativa e conteúdos relacionados a autodestruição presentes de modo predominante em crianças vítimas (Lima & Scortegagna, 2022; Lima et al., 2021 e Gelain et al., 2021). Tais achados corroboram a relevância das técnicas projetivas quando utilizadas no contexto da violência sexual, fator que se articula a predominância desse tipo de instrumento identificado nos artigos, (n=12) seguido de (n=6) pesquisas com instrumentos psicométricos.

As técnicas projetivas propiciam a avaliação dos sujeitos em situações complexas, pouco familiares, menos estruturadas e interpessoalmente mais estressantes, as quais não podem ser diretamente acessadas pela linguagem. Embora os métodos projetivos sejam de uso pertinente nesse contexto, observou-se nos últimos anos a pouca quantidade de estudos acerca da temática de VS presentes nos anais da ASBro, questão que denota a necessidade de ampliar tais pesquisas no cenário nacional (Villemor-Amaral & Resende, 2018).

Quanto aos instrumentos psicométricos, dois estudos tiveram como objetivo a adaptação transcultural e validação semântica. O estudo de Lobo et al. (2015) realizou a adaptação transcultural do *Trauma Symptom Checklist for Children* (TSCC), junto a amostra de 124 crianças e adolescentes vítimas de VS, com idade entre oito e 16 anos, o TSCC indicou boa consistência interna e validade interna na correlação com o *Child Depression Inventory and Child Behavior Checklist*. Por conseguinte, Silveira e Grassi (2016) realizaram a validação semântica da *International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect* (ISPCAN) em português brasileiro, o processo se baseou nas seguintes etapas: 1) tradução; 2) retrotradução; 3) correção e adaptação semântica; 4) validação de conteúdo por profissionais especialistas na área de maus-tratos na infância; e 5) um estudo de aceitabilidade por uma amostra da população-alvo, usando uma escala de graduação verbal.

Os achados demonstraram a prevalência de estudos com métodos projetivos no contexto da VS contra crianças, sendo destacada a sensibilidade na diferenciação entre grupos de vítimas e não vítimas, o achado ressalta o aspecto preciso de tais instrumentos e sua validade junto a essas amostras. A escassez de publicações acerca da temática no âmbito da avaliação psicológica e a concentração de pesquisas oriundas das regiões Sudeste e Sul do país, o que expressa a ausência de diversificação dos estudos é também questão indicada no presente estudo e fator que pode prejudicar grau de precisão e validade na utilização de um instrumento. Nesse sentido, considerando o aumento de casos de VS contra crianças no Brasil, torna-se necessário a ampliação de pesquisas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

Destaca-se que o presente estudo contribui principalmente na tomada de decisão sobre a escolha de instrumento mais adequado e preciso no contexto da avaliação psicológica de VS infantil, a partir do entendimento de quais testes psicológicos são mais utilizados no cenário nacional e sua finalidade, permitindo a tomada de decisão adequada por parte dos profissionais para a compreensão das consequências advindas da violência sofrida, uma vez que ainda não há instrumento que identifique a VS em crianças.

Como limitações, tem-se a restrição da busca por pesquisas nacionais, sendo necessário no futuro, a ampliação do escopo de pesquisa para o cenário internacional para melhor compreensão do fenômeno. Para estudos futuros considera-se a necessidade de estudos futuros com amostras maiores junto às crianças vítimas de VS, permitindo a comparação de resultados entre grupos e indicadores de validade e precisão na utilização de testes psicológicos adequados nesse contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bérgamo, L.N., & Bernardes, M. P. (2015). Relato de experiência: avaliação psicológica de uma criança vítima de abuso sexual fundamentada no psicodrama. *Revista Brasileira de Psicodrama*, 23(2), 67-74. <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20150008>.
- Bortoncello, C. F., Ponsi, L.F., & Simião, B. (2024). Características da criança e do adolescente vítimas de abuso sexual. In Bortoncello, C.F.(Org.), *Violência: compêndio teórico prático sobre vítimas e agressores*.(pp.115-126). Synopys
- Da Fonseca, A. R., & Capitão, C. G. (2005). Abuso sexual na infância: um estudo de validade de instrumentos projetivos. *Psic: revista da Vetor Editora*, 6 (1), 27-34.
- Faizibaioff, D. S., & Tardivo, L. S. D. L. P. C. (2021). Avaliação do dano psíquico associado ao depoimento especial. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 12(1, Supl. 1), 154-179. <https://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2021v12n1suplp154>.
- Gil, D.S.D., Lages, G. L., & Dalbosco, D.A. D. (2013). Sintomas e quadros psicopatológicos em supostas vítimas de abuso sexual: uma visão a partir da psicologia positiva. *Aletheia*, (40), 58-73
- Gelain, D., Gonçalves, A., & Villemor-Amaral, A.E. (2021). Zulliger na avaliação de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. *Interação em Psicologia*, 25(3). <http://dx.doi.org/10.5380/riep.v25i3.68975>
- Hohendorff, J. V. & Patias, N.D. (2017). Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Barbarói*, (49), 239 - 257. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.9474>
- Krug, E. G., Mercy, J. A., Dahlberg, L. L., & Zwi, A. B. (2002). The world report on violence and health. *Lancet (London, England)*, 360(9339), 1083–1088. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(02\)11133-0](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(02)11133-0)
- Lima, E. dos S. de ., Scortegagna, S. A., & De Marchi, A. C. B.. (2021). Zulliger R-Optimized Application in Children Victims of Sexual Violence and Cancer. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 31, e3115. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3115>
- Lobo, B., Brunnet, A., Ecker, K., Schaefer, L.,Arteche, A., & Kristensen, C. (2015). Cross-Cultural Adaptation and Psychometric Properties of the Trauma Symptom Checklistfor Children (TSCC) in a Sample of Brazilian Children: Preliminary Results. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, 8, 117–125. <http://doi.org/10.1007/s40653-0150044-1>
- Marin, A. H., Schaefer, M. P., Lima, M., Rolim, K. I., Fava, D. C., & Feijó, L. P. (2021). Delineamentos de Pesquisa em Psicologia Clínica: Classificação e Aplicabilidade. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 41, e 221--647. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221647>
- Marques N.M., Belizario G.O., Rocca, C.C.A., Saffi F, De Barros, D.M. & Serafim A.P. (2020). Psychological evaluation of children victims of sexual abuse: development of

a protocol. *Heliyon*. Mar 18;6(3):e 03552.
<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e03552>

Ministério da Saúde (2024). Boletim Epidemiológico. Secretária de Vigilância Saúde e Ambiente

Nogueira, G., Loth, O.A.M., Herênio, A.C.B. & Sousa, J.R.D. (2014). Contribuições do Teste de Rorschach para a investigação de suspeita de abuso sexual. In Pasian, S.R., Okino, E.T.K., Amparo, D.M.D., Freitas, F. R., Osório, F.D.L. & Loureiro, S.R. (Orgs), *Desafios para a prática ética da Avaliação Psicológica*. (pp.135-149). ASBro

Rocha, I.S. & Hueb, M.F.D. (2016). In Castro, P.F., Okino, E.T.K., Resende, A.C., Freitas, F.R., Cardoso, L.M., Ribeiro, R.K.S.M., Pasian, S.R. & Villemor-Amaral, A.E. (Orgs), *Fundamentos e Construções Contemporâneas dos Métodos Projetivos*. (pp.429-442). ASBro

Rovinski, Sonia Liane Reichert; PELISOLI, Cátula da Luz. (2020). *Violência Sexual Contra Crianças e Adolescente: testemunho e avaliação*. São Paulo: Vetor

Silveira, A. L. da S., & Grassi-Oliveira, R. (2018). Semantic validation of the ISPCAN Child Abuse Screening Tools (ICAST) in Brazilian Portuguese. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 38(2), 105–110. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2016-0012>

Schaefer, L. S., Brunnet, A. E., Lobo, B. de O. M., Carvalho, J. C. N., & Kristensen, C. H.. (2018). Indicadores Psicológicos e Comportamentais na Perícia do Abuso Sexual Infantil. *Trends in Psychology*, 26(3), 1467–1482.
<https://doi.org/10.9788/TP2018.3-12Pt>

Schneider, A. M. de A., Marasca, A. R., Dobrovolski, T. A. T., Müller, C. M., & Bandeira, D. R.. (2020). Planejamento do Processo de Avaliação Psicológica: Implicações para a Prática e para a Formação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e 214089.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003214089>

Scortegagna, S. A., & Villemor-Amaral, A. E. de . (2013). Traumatic loss and helplessness: qualitative analysis of responses in the Rorschach. *Psico-usf*, 18(1), 1–12.
<https://doi.org/10.1590/S1413-82712013000100002>

Tardivo, L. S. D. L. P. C. (2016). A violência doméstica em crianças e adolescentes: Expressão e compreensão das consequências com o uso de métodos projetivos. In Okino, E.T.K., Castro, P.F.D.C., Osório, F.D.L., Pasian, S.R., Scortegagna, S.A., Cardoso, L.M., Freitas, F.R. & Villemor-Amaral, A.E. (Orgs), *Métodos projetivos e suas demandas na Psicologia contemporânea*. (pp.13-25). ASBro

Tardivo, L. S. D. L. P. C., Pinto Junior, A. A., & dos Santos, M. R. (2005). Avaliação psicológica de crianças vítimas de violência doméstica por meio do teste das fábulas de Düss. *Psic: revista da Vetor Editora*, 6 (1), 59-66.

Unicef. (2021). Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil. Fórum brasileiro de segurança pública. São Paulo, Brasil.
[https://www.unicef.org/brazil/media/30071/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil-v04%20\(003\).pdf.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/30071/file/panorama-violencia-letal-sexual-contra-criancas-adolescentes-no-brasil-v04%20(003).pdf.pdf)